

NOTÍCIAS DE



CAMPELO

ANO II N.º 19
OUTUBRO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra



REUNIÃO DE CURSO

No dia 4 de Setembro reuniu-se na formosa cidade do Mondego o Curso do 4.º ano Teológico do Seminário de Coimbra, no ano de 1938, composto pelos quatro elementos que figuram na fotografia que acompanha esta local. São eles os seguintes: Padre Amândio Domingues Caetano, actualmente Pároco da Tocha (Cantanhede); Padre Aníbal Henriques Coelho, Pároco da Graça; Padre Júlio Marques, Pároco de S. Martinho do Bispo (Coimbra); e Padre Manuel Luís, Pároco de Campelo (Figueiró dos Vinhos).

Todos nós recebemos a Ordenação Sacerdotal, na Sé Nova, no dia 3 de Julho de 1938, que

nos foi conferida pelo saudoso Bispo Conde, D. António Antunes.

Já lá vão 25 anos! Ocorreu portanto este ano o nosso Jubileu das Bodas de Prata Sacerdotais. Foram 25 anos inteiros passados no sacerdócio, na vida paroquial, numa vida de cruz e agruras, cheia de incompreensões e repleta de perseguições! Eles são os mesmos.

Se perseguiram com ódio satânico e até mataram o Divino Mestre, como é que não hão-de fazer o mesmo àqueles que são os seus ministros, os sacerdotes e pastores de almas? Está na ordem do dia.

O nosso almoço de confrater-

nização no pacato Restaurante Pinto de Ouro, à Ponte de Santa Clara, no dia 4, foi uma hora bem passada entre os quatro colegas e condiscípulos, a recordar cenas e peripécias engraçadas das aulas e perfeições, certas caturrices de certos professores e alunos que não chegaram ao fim, e nossas também, nos anos de curso do Seminário, anteriores a este quarto de século já feito. Nunca mais esquecerá da nossa memória. Deixou-nos mais novos e mais corajosos para continuar a luta. Adeus, caros colegas, até ao próximo ano, em que serei eu o juiz da festa, se lá chegarmos sãos e salvos.

O Domingo não é, para muitos, o dia da alegria...

Sim: o domingo deveria ser para todos o dia da alegria. Ele é o dia do Senhor. Cada qual, ao domingo, esquecendo trabalhos e canseiras, vestindo de lavado, realizando o seu encontro com Deus na igreja em ambiente festivo, convivendo com a comunidade cristã, deveria, efectivamente, sentir-se mais descontraído e feliz, transformando o lar em mansão de paz.

Outrora chamava-se ao domingo o dia do «sol». Assim deveria ser: a felicidade do domingo uma réstea de sol a entrar em casa a transformar em esperança e amor as agruras da vida, dando alento para mais uma semana.

Para muitos assim acontece. Para outros, porém, a coisa é bem diferente. Porquê? Demos a palavra à «Comarca de Arganil»:

«E aos domingos que a embriaguez anda por aí a dar os mais tristes espectáculos. E aos domingos que os homens da indústria ou da agricultura sentem a carterita mais quente. Em geral recebem ao sábado.

(CONTINUA NA PÁGINA 2)

A MISSA

A missa é a renovação do sacrifício de Jesus no monte Calvário em Sexta-Feira Santa. Lá, Nosso Senhor morreu pregado numa cruz oferecendo ao Eterno Pai a sua vida e os seus sofrimentos por nós. Na Missa oferece-se também Jesus, todo ele, com o seu corpo e o seu sangue ao Eterno Pai.

A devoção à missa é a devoção mais útil às almas e a mais agradável a Deus. A missa é o acto em volta do qual giram todas as práticas religiosas.

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

Notícias da Freguesia Visitas

No dia 22 de Setembro, realizou-se na capela do Fontão Fundeiro o casamento do senhor António de Almeida, natural da freguesia da Teixeira (Arganil) e residente em Lisboa, filho de César de Almeida e de Maria da Ressurreição, com a menina Maria Isabel da Piedade Lucas, filha do sr. José Simões Lucas Júnior e da sr.^a Maria da Piedade Lucas, do mesmo lugar, tendo sido padrinhos, os srs. Manuel dos Santos e Raúl Martins da Silva e madrinhas as sr.^{as} D. Sílvia da Piedade Lucas e D. Lucinda da Piedade Lucas.

Também no dia 28 de Setembro se realizou na Igreja paroquial de Campelo o casamento do sr. Joaquim dos Santos Mendes, natural e residente no lugar do Moínho Novo, filho de Jesuíno Mendes e de Deolinda dos Santos, com a menina Lucília da Costa Silva, filha de José da Silva Júnior e de Carolina da Costa Silva, já falecida, do lugar do Fontão Fundeiro, tendo sido padrinhos os srs. Armindo Simões Costa e Joaquim Mendes e madrinhas Isabel dos Santos Mendes e Lucília de Jesus Silveira.

Já regressaram da Costa Nova (Aveiro) o senhor Alfredo David Campos, sua Ex.^{ma} esposa senhora D. Aura Rosa de Matos Campos e seus filhos Luís Filipe Matos de Campos e Maria Deolinda Rosa Matos de Campos.

O sr. José Lourenço Pereira, grande amigo do «Notícias de Campelo» e sócio gerente da firma Lourenço, Ferreira & Duro Ld.^a com sede na Rua do Loreto 65, Filial, Praça das Flores, 20-22 e sócio gerente da Firma Lino Alves, Ld.^a, Praça da Alegria, 32, 34 — Lisboa.

Mandou-nos uma carta muito amável e 100\$00 para os pobres mais necessitados da nossa freguesia. Ao prezado amigo os nossos maiores agradecimentos.

Foram frequentar o Liceu de Coimbra a menina Maria Madalena Rosa Ferreira, de Campelo, e o Colégio de Famalicão (Anadia) a menina Maria Luísa Dinis da Costa Simões, do mesmo lugar.

Está a fazer-se nesta freguesia a devoção do mês do Rosário.

Vai entrar em actividade a catequese nesta paróquia. As crianças que tiverem frequência assídua, serão premiadas.

Têm passado mal de saúde os srs. Firmino das Neves, das Casas Velhas, José dos Santos Simões, do Vale da Lameira, Maria da Conceição Henriques, de Alge, Domingos dos Santos Silva, do Vale da Lameira, Emídio dos Santos Silva, de Vilas de Pedro, Isalinda Rosa Lucas Pedro, do Fontão Fundeiro, Silvina de Jesus Martinho, de Campelinho, Engrácia de Jesus Ladeira, de Vilas de Pedro, Manuel Nunes, de Alge, Aires dos Santos, das Casas Velhas, Manuel Rodrigues, do Vale do Vicente, e José Filipe, de Lisboa.

Trabalha-se activamente na construção de dois fontenários no lugar de Peralcovo cuja iniciativa se deve aos naturais desta aldeia.

Terá lugar no dia 6 do corrente, no lugar do Fontão Fundeiro, a inauguração dos dois Fontenários construídos a expensas da nossa digna Câmara e do povo. Espera-se que esta festa seja revestida do maior brilho e alegria.

Já regressaram da Costa Nova o senhor João Morais Rosa, ilustre Presidente da Junta de Freguesia, sua esposa senhora professora D. Natália da Silva Dinis, suas sobrinhas, senhora D. Leontina da Encarnação da Costa Simões e menina Maria Luísa Dinis da Costa Simões.

Afim de proceder ao estudo da construção de uma ponte sobre a Ribeira de Alge, junto do lugar da Ponte Fundeira, esteve nesta povoação, no dia 24 de Setembro, o sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, Presidente da Câmara deste concelho, que se fazia acompanhar do sr. José de Abreu, vereador, e do sr. Amador dos Santos Martinho, encarregado das obras da Câmara.

Era aguardado pelos membros da Junta de Freguesia, Pároco e pelos habitantes daquele lugar.

De visita ao Director deste jornal estiveram em Campelo, no dia 20 de Setembro, o sr. Joaquim Gomes, distinto chefe da Polícia de Segurança Pública em Matosinhos, e sua dedicada es-

posa, antiga professora no lugar do Fontão Fundeiro.

Foram mobilizados para prestarem serviço militar em Angola os srs. Mário Bento Duarte, de Campelo, e Franquelim Alves dos Santos, da Ribeira Velha. Boa viagem e feliz regresso.

Ficou aprovada no 5.º ano do Liceu a menina Dúclia Dinis Francisco, filha do senhor José Francisco e da senhora Maria Rosa Dinis, do Vale do Vicente. Os nossos Pararabéns.

Começou a frequentar o 3.º ano do Liceu a menina Maria Teresa Alves Henriques, filha do sr. Mário Henriques de Santos e da sr.^a D. Ema Alves Henriques, de Lisboa.

Notas Apoligéticas

Um médico pretendia convencer um famoso orador de que a alma não existe. Com tal proposta, fez-lhe estas perguntas:

— Diga-me, padre, já viu uma alma?

— Não.

— E já ouviu uma alma?

— Não.

— Já aspirou o perfume duma alma?

— Também não.

— Já sentiu alguma alma?

— Isso já, graças a Deus.

— Pois bem — disse o médico: — temos quatro sentidos, contra um, a provar que a alma não existe. Mas se a alma não existe, para que são os padres?

O Padre esteve alguns momentos a considerar esta FORMIDAVEL dedução. E depois retorceu o argumento, perguntando:

— Diga-me cá, doutor: já viu uma dor?

— Não.

— Já ouviu uma dor?

— Não.

— Aspirou o perfume duma dor?

— Não.

— Já tomou o sabor duma dor?

— Também não.

— E já sentiu alguma dor?

— Isso já, infelizmente.

— Pois então — concluiu o Padre — aqui temos quatro sentidos, contra um, a provar que a dor não existe. Mas se a dor não existe, para que são os médicos?

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos bons assinantes sr. Alfredo Lourenço dos Santos, esposa e filha, D. Laura da Piedade Nunes Mendes, filha e neto, Aníbal Rodrigues Antunes, esposa e filho, Américo Martins Coimbra, esposa, filho, nora e neta, Manuel Lourenço e esposa, Carlos Rodrigues Antunes, esposa e filha, Celestino Simões Arinto, esposa, filha e sogra, Mário Martins e esposa, Jaime Mendes, esposa, Manuel Mendes e esposa, Joaquim Simões Nunes e esposa, António Mendes e esposa, Manuel Simões e esposa, Manuel Simões Branco e esposa, D. Iva de Jesus Campos dos Santos e filho Carlos, Porfírio Lourenço Alves, esposa e filhos, Marcolino Lourenço Campos, José Antunes, esposa e filha, Jaime Francisco Lourenço, esposa e filha, Júlio Ferreira Lourenço, Raul Martins da Silva, esposa e filha, Mário da Guia Ferreira, esposa e filha, José Júlio e esposa, Celestino Simões Arinto, esposa e filha, José Francisco dos Reis e esposa, Manuel Martinho dos Santos, Manuel da Conceição Martins, Manuel Lourenço Júnior, esposa e filho, Armando Rodrigues, Manuel Varandas dos Santos, esposa e filha, Viriato Rodrigues Perna, esposa e filho, José Simões dos Santos, esposa e filha, José Maria Fernandes, Joaquim do Rosário Fernandes, esposa e filha; Lúcio da Silva João, esposa e filho, Manuel Henriques Marques, José Francisco Covas, Vitor Rosa Rodrigues, António Francisco Covas, Carlos Fernandes, todos de Lisboa; D. Lucinda Maria Henriques, nora, e neto, de Queluz; Amadeu Rodrigues, de Amadora; José Lucas Prior e irmão Manuel, de Vendas Novas. Jorge Alves dos Santos, de Águeda; José Francisco dos Santos e esposa, de Coruche; Dr. Euclides Henriques dos Santos, da Lousã; José Lopes Henriques, Tomar; Aurelindo Neto Lopes, esposa, filho e sogra, de Coimbra; João Simões, de Vila Facaia; Fernando Henriques Lopes e esposa, de Cacém; António Simões Prior, de Felgueiras; Dr.^a Aurelina de Jesus Santos, Manuel Alves de Oliveira, esposa e filhos, de Alferrarede; Professor José Lucas Simões Pedro, esposa e filhos, de Coimbra; Joaquim Arinto Simões, esposa e filho, de Montijo.

«A consciência é, simultaneamente, testemunha, fiscal e juiz.»

VOLTA

O recém-nascido filho do Presidente Kennedy, falecido após 40 horas de vida, foi sepultado durante uma cerimónia extremamente singela. A criança prematura foi logo baptizada.

O Papa Paulo VI enviou um telegrama de sentimentos ao desolado pai Kennedy, católico praticante.

★

Caiu o governo do Congo ex-francês. O Padre Voulou, Presidente da República, foi preso e consta que irá responder em Tribunal por abuso de poder de que é acusado pelo novo governo. Já estava suspenso das ordens sacras pelo Arcebispo da Arquidiocese, desde que iniciou a sua vida política, mas cumpria os seus deveres de simples católico, como por exemplo, assistir à Missa nos dias de preceito.

★

O Papa Paulo VI, a pedido dos budistas, recomendou ao governo católico de Saigão que moderasse a sua pressão sobre os mesmos.

★

A Inglaterra decidiu dar a independência à ilha de Malta até ao dia 31 de Maio de 1964.

★

Na noite Domingo, 11 de Agosto, houve um grande incêndio nos limites do Casal da Francisca e Atalaías, ardendo muitos pinheiros pertencentes a diversos no valor de duzentos contos, sendo o mais prejudicado o Sr. António João da Silva, Coveiro. Ficou ferido com queimaduras o Sr. António Carvalho Leitão que foi tratado no Hospital de Figueiró dos Vinhos.

Ao toque dos sinos da Igreja Paroquial, acudiu em massa o povo dos lugares vizinhos, sobretudo das Bairradas, incluindo os Bombeiros de Figueiró, conseguindo-se a extinção do lume.

★

O maior drama que aflige o mundo é a fome. Morrem por dia vinte mil pessoas, à míngua de alimento. E ainda há senhoras que gastam nove contos na compra duma capa para o cão! Dois terços da humanidade morre de fome.

★

Angola moderniza-se e progride com a exploração do petróleo. Mas este progresso técnico deve ser seguido de igual surto religioso. Meia dúzia de dioceses é muito pouco para uma superfície 14 vezes maior que a Metrópole, sem dúvida.

★

Na República de Israel há apenas 25.000 católicos. No entanto foi da Terra Santa, tão venerada pelos católicos do mundo inteiro, que partiu a Boa Nova.

★

Um pavoroso incêndio destruiu a lendária praça de touros de Madrid.

★

O alemão Max Roeder que faleceu com 78 anos de idade, possuía dez mil e novecentos contos que ganhou a fabricar chinós.

★

Um comerciante de Paris foi autorizado pelas autoridades municipais, a instalar em 25 metros quadrados, na Lua, um negócio de frutas e legumes! Este já está na Lua!

No Entroncamento, a terra dos fenómenos, a Rua Almirante Reis, na parte sul, foi invadida por milhões de lagartas! Porém, depois de um inquérito ao local, verificou-se que nem uma centena de lagartas chegou a ser!!!

★

Numa rua da cidade de Bombaim, uma rua nojenta ao máximo, há mulheres «em gaiolas» para vender. Os filhos são propriedade do dono da «gaiola». As «gaiolas» são cabanas de madeira terminadas em barras de ferro na parte da frente. Este negócio sórdido faz-se na União Indiana! Missérima escravatura da República de Nehru que nos levou por agressão bárbara a nossa Índia!

★

Em Chartres (França), um refugiado, de 53 anos de idade, matou-se e sepultou-se por si mesmo, no jardim da casa. Abriu a cova, colocou lá um caixão e sobre ele pendurou um grande caixote de fundo móvel, coberto de terra, manejável por meio dum jogo de cordéis. Tomou um sedativo, deitou-se no fundo caixão, e ainda vivo, fez accinar o fundo do caixote, e a terra cobriu-o por completo. E pronto! Morto e sepultado! Sempre aparece cada maduro

★

Nos Estados Unidos foi inaugurada a primeira casa de papel, com três divisões e cozinha. As paredes são feitas com papel especial à prova de fogo, impermeável à água, isolador dos ruídos; no inverno conserva o calor e no verão a frescura. E tão resistente como o tijolo. Chegam quatro operários para construir uma casa desse género em quatro dias.

★

Na Alemanha Ocidental foi posto à venda um relógio de pulso que mede a tensão arterial. Permite alertar imediatamente o doente que o usa, em caso de hipertensão, podendo assim salvá-lo.

Amigos do «Notícias»

José Lourenço Pereira, de Lisboa, 20\$00; Porfírio Lourenço Alves, de Lisboa, 20\$00; Manuel Pereira Mendes, de Lisboa, 15\$00; Manuel da Silva Borda, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Aníbal de Jesus Martinho, de Campelo, 10\$00; Marcolino Lourenço Campas, de Lisboa, 10\$00; Dr. Euclides Henriques dos Santos, da Lousã, 10\$00; Amaro Antunes Duro, de Lisboa, 20\$00; Mário Henriques Varandas, de Lisboa, 40\$00; Mário Martins, de Lisboa, 10\$00; Mário Henriques dos Santos, de Lisboa, 20\$00; Armando Simões Cascas, de Lisboa, 20\$00; Mário da Guia Ferreira, de Lisboa, 20\$00; Manuel dos Santos Simões, do Barreiro, 20\$00; José Maria Fernandes, de Lisboa, 10\$00; Abílio de Carvalho, de Lisboa, 10\$00; Joaquim dos Santos Mendes, do Vale do Vicente, 10\$00; José Júlio, de Lisboa, 20\$00; José Simões da Silva, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Manuel Alves de Oliveira, de Alferarede, 20\$00; Manuel Lourenço Júnior, de Lisboa, 20\$00; D. Glória Henriques de Campos de Tábuas, 10\$00; Jaime Francisco Lourenço, de Lisboa, 20\$00; José Francisco dos Santos, de Campelo, 50\$00; Manuel dos Santos, da Cerrada, 20\$00; Manuel Varandas dos Santos, de Lisboa, 10\$00; José Lucas Prior, de Vendas Novas, 20\$00; D. Lucinda Maria Henriques, de Queluz, 20\$00; Ludovina do Carmo Neves, de Vilas de Pedro, 10\$00; Manuel dos Santos, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Viriato Rodrigues Perneta, de Lisboa, 10\$00; D. Cesaltina de Matos Coimbra, de Lisboa, 10\$00; José Antunes Branco, de Lisboa, 20\$00; Joaquim da Conceição Arinto, de Lisboa, 20\$00.

Aos numerosos e muito dedicados assinantes do «NOTÍCIAS» queremos testemunhar o nosso mais profundo e sincero reconhecimento pela maneira tão generosa e amável como se têm interessado pelo jornalzinho.

UMA CARTA

«Barreiro, 29-9-63.

«...Peço desculpa ao sr. Padre Luís, de sòmente hoje dizer presente. Tenho recebido todos os exemplares do «Notícias» que leio e muito aprecio, porque muito me alegra receber notícias desse torrão natal onde recebi os Sacramentos da Santa Igreja, aprendi as primeiras letras e passei uma infância des preocupada e feliz junto do carinho e da ternura dos meus queridos e bondosos pais...

Termino desejando ao pequenino (mas grande) «Notícias de Campelo» uma longa vida, sempre crescente, e bem assim a todos os seus colaboradores e amigos...

Manuel dos Santos Simões.»

«As mulheres foram feitas para serem amadas e não para serem compreendidas».

AO MUNDO

DEUS

Deus é mistério e luz. Para encontrá-Lo
E unir — à sua Voz — a nossa voz,
Não queiramos ir longe procurá-Lo,
Pois ele existe já dentro de nós.

Sigamos o caminho de Jesus.
E troquemos o instante pelo eterno.
— A Primavera vem depois do Inverno;
A alegria virá depois da Cruz!

Passa o tempo velhinho; passam vidas;
Tal como passa o bem, passa a desgraça;
Passam todas as coisas conhecidas...
Só o nome de DEUS é que não passa!

MIGUEL TRIGUEIROS

O Domingo não é, para muitos, o dia da alegria...

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Recebem ao sábado — para o gastar, ao domingo, na taberna:

E é à taberna que ao fim e ao cabo o homem vai parar. Ali gasta o dinheiro que devia ser gasto no sustento da família. Ali discute. Ali se embriaga. Ali se faz criminoso. Aquele homem de Tábuas que quis trucidar uma criança e matar o pai dela, e depois se suicidou na cadeia, fê-lo, dizem os jornais, «por causa do vinho».

O outro de Sangalhos que cortou aos bocados um irmão fê-lo «por causa do vinho».

O ciclista desarvorado que atropelou aí para cima um velho e o ia matando explicou: «Não era eu, era o vinho».

O espectáculo nas aldeias, aos domingos, é confrangedor. Há terras onde quase não há um homem que não esteja bêbado.

Como remediar este mal tão enraizado, tão generalizado?

O comentarista responde:

Achamos que era assim: pedir contas ao taberneiro que embriaga o freguês.

Por outro lado, achamos que se deviam mandar fechar as ta-

bernas aos domingos. Que lei é esta que manda fechar mercearias, casas de panos, farmácias, etc., e permite que as tabernas, todas as tabernas de Portugal, estejam amplamente escancaradas?

Na verdade o problema requer cuidados urgentes. Quem conhece as aldeias, ou quem apenas atrevesse certas localidades aos sábados à noite e aos domingos sente calafrios com o que vê: a generalização dum vício que era, até há pouco, apanágio de certos povos nórdicos.

Também nós somos da opinião da «Comarca».

Simplesmente julgamos que o problema não está só em... cortar! Importa, a par disso, criar centros de sã convivência, com programas atraentes, reprimir abusos e educar sobretudo os jovens.

E isto que importa... para que, efectivamente, se consiga que o domingo se transforme, em... dia da alegria!

(Da «Voz de Penela»)



ADIVINHA

Põe-se na mesa, parte-se, dá-se e ninguém come.

ANEDOTAS

O camponês esperto

Foi um dia um camponês à cidade e lembrou-se de ir à igreja rezar. Mas não sabendo onde era, perguntou a um senhor gordo e luzidio:

— É ali a Igreja do Sacramento?

— É, sim senhor. Que quer ir lá fazer?

— Boa pergunta! Rezar.

— Isso é tempo perdido. Olhe para mim. Nunca vou à Igreja e estou gordo e forte.

— Não me admira, replicou o camponês. Tenho lá em casa um porco mais gordo que você, e não me consta que alguma vez entrasse na igreja.

Que prenda

Marido — (com as mãos atrás das costas): adivinha o que tenho aqui!

Mulher — (muito contente): — Um anel!

Marido — Não!

Mulher — Uma pulseira!

Marido — Não!

Mulher — Uma caixa de bombons!

Marido — Nada disso! Um rasgão nas calças para tu compores.

O leite

(Uma redacção de exame da 4.ª classe)

O leite é para nós bebermos. O leite faz queijo e manteiga. O leite é branco e eu gosto muito de leite. O leite vem dos animais que o dão à gente. Os animais que o dão o leite são: a vaca, a cabra, a ovelha, os burros e o senhor prior da Mata Mourisca também dá leite, mas é em pó.

Diferença

Era num banquete de festa. Um convidado já tocado pelo vinho, lança este bote a um padre, que estava à sua frente:

— Qual é a distância entre um padre e um burro?

— Apenas a largura desta mesa, respondeu-lhe o padre.

Farol

Luz bendita, esperançosa,
A romper a treva ingente,
Es luz amiga e ditosa
Para o navegante ausente!
Es estrela tão brilhante
Que, ao ver-te, o navegante
Sente alegre o coração.

... ..
Quem me dera, meu farol,
Cumprir a tua missão:
Ser um farol a brilhar,
Ser p'ró mortal um clarão,
Uma luz para o salvar!
Ser o amigo do pobre,
Amigo do desprezado,
Fazer do mesquinho, nobre
E Deus muito mais amado!

M. ROCHA

«Nada há que mais agrade a Deus do que uma alma que suporta com paz e paciência as cruzes que Ele lhe manda». — S. Afonso.